

Plano de Melhoria da Competitividade Logística do Arranjo Produtivo Local (APL) de Artesanato do Capim Dourado do Município de Ponte Alta do Tocantins

Elainy Cristina da Silva Coelho¹, Gislâne Ferreira Barbosa², Rafael Araújo Pacheco³, Márcio Henrique Mendes Ribeiro³

¹Professora do curso Tecnologia em Logística - IFTO. e-mail: elainy@ifto.edu.br

²Professora do curso Tecnologia em Logística - IFTO. e-mail: gislane@ifto.edu.br

³Estudante do curso Tecnologia em Logística – IFTO. Bolsista IFTO. e-mail: rafaelifto1993@outlook.com

³Estudante do curso Técnico em Logística – IFTO. Bolsista IFTO. e-mail: marccio20@gmail.com

Resumo: A Região do Jalapão localizada no extremo leste do Estado do Tocantins é conhecida nacional e internacionalmente, por sua exuberante beleza natural. Além de beleza natural, nos últimos anos, o “brilho” das peças artesanais produzidas com o Capim Dourado também têm atraído os turistas que visitam o Jalapão. Nesse contexto, este trabalho trata do Arranjo Produtivo Local (APL) de artesanato em capim dourado dos artesãos do município de Ponte Alta do Tocantins. Tem como objetivo incentivar a competitividade do Arranjo Produtivo Local (APL) de artesanato em capim dourado dos artesãos do município de Ponte Alta do Tocantins, por meio do desenvolvimento de práticas e estratégias logísticas. Nesse sentido, se apresenta a caracterização, o diagnóstico e ações voltadas à competitividade logística do APL em questão. A pesquisa deste trabalho focou nos artesãos do artesanato em capim em dourado que fazem parte da Associação dos Artesãos do Capim Dourado Pontealtense localizada no município de Ponte Alta do Tocantins-TO.

Palavras-chave: Jalapão, logística, competitividade

1. INTRODUÇÃO

A região do Jalapão se localiza no extremo leste do estado do Tocantins, a cerca de 260 km de Palmas, englobando principalmente, os municípios de Mateiros, Ponte Alta e São Félix do Tocantins. Inserido no domínio do Cerrado, segundo maior bioma brasileiro, o Jalapão é a principal atração turística do Estado. Contudo, além do turismo, o que muito traz destaque para esta região, a nível nacional e até internacional, é o artesanato em capim dourado, conhecido também como o ouro do cerrado.

As atividades artesanais têm se constituído ao longo do tempo como uma das principais fontes de subsistência para comunidades tradicionais rurais. Nestas estão incluídas atividades econômicas (trabalho e geração de renda) e fatores culturais, seja na forma de conteúdos do patrimônio material (produtos, utensílios e demais objetos) e imaterial (significados e conhecimentos). O artesanato pode ser considerado, portanto, como uma das expressões de identidade de uma cultura, pois através das suas características pode-se identificar a sua origem cultural.

Segundo Santos (2007) o artesanato a partir dos anos 90, passou a ser encarado como uma alternativa de renda para milhões de brasileiros. Por ser uma atividade bastante expressiva na economia informal deste país. O artesanato de capim dourado inicialmente era feito somente por indígenas da etnia Xerente. Em torno de 1930, a arte de tecer o capim foi aprendida por famílias do Povoado da Mumbuca. Desde o final da década de 1990 as peças de capim-dourado tornaram-se bastante conhecidas e vendidas. Deste modo, passou-se a incentivar a produção do artesanato, até então pouco conhecido, e a levar artesãos nas feiras da cidade de Palmas e de outros centros urbanos (SAMPAIO, 2010).

Atualmente, os artesãos do capim dourado estão organizados em 11 associações da região do Jalapão, de modo a fortalecer e organizar as negociações dos produtos. Isto faz com que, o artesanato em capim dourado se torne famoso em todo Brasil, tanto é que, os produtos são comercializados em feiras tocantinenses, lojas locais e em diversas cidades do Brasil, assim como, em comércios internacionais. No entanto, percebe-se uma carência quanto aos conhecimentos de práticas e estratégias logísticas que visam melhorar a competitividade dos produtos em um mercado, como, por

exemplo, gestão de estoques, previsão de demanda, distribuição, exportação e canais alternativos de distribuição (comércio eletrônico).

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Incentivar a competitividade do Arranjo Produtivo Local (APL) de artesanato em capim dourado dos artesãos do município de Ponte Alta do Tocantins, por meio do desenvolvimento de práticas e estratégias logísticas.

2.2 Específicos

- Realizar um diagnóstico das características, *modus operandi*, da gestão logística do artesanato em capim dourado no município de Ponte Alta do Tocantins;
- Realizar uma análise SWOT (potencialidades, fragilidades, oportunidades e ameaças) das práticas e estratégias logísticas do APL de artesanato em capim dourado dos artesãos do município de Ponte Alta do Tocantins;
- Apresentar um plano de ação para explorar as oportunidades e minimizar as ameaças que atendam as necessidades mais relevantes de uma gestão logística adequada ao APL.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

O presente projeto foi desenvolvido no município de Ponte Alta do Tocantins- TO, com os artesãos que trabalham com capim dourado, com ênfase em práticas e estratégias logísticas. Para o desenvolvimento do mesmo foram seguidas as seguintes etapas metodológicas:

Identificação dos artesãos do capim dourado

Foi feito um levantamento dos artesãos que trabalham com capim dourado no município de Ponte Alta do Tocantins. A identificação dos artesãos aconteceu por meio de parceria estabelecida com a associação dos artesãos do capim dourado Pontaltense (ACDPTO), ou seja, foram identificados apenas os artesãos associados.

Os dados coletados permitiram a caracterização o arranjo produtivo local de artesanato em capim dourado de Ponte Alta do Tocantins. No entanto, com a finalidade de resguardar a identidade dos associados muitas informações não serão disponibilizadas neste relatório.

Caracterização do *modus operandi* da gestão logística do APL

Nesta etapa do trabalho, foi realizada a caracterização da atividade econômica focada no aspecto logístico, na qual se buscou identificar as formas de atuação dos artesãos, sendo que o objetivo é entender a estrutura e o funcionamento das práticas logísticas de gestão e comercialização.

Para esta caracterização foram utilizados os seguintes tipos de instrumentos: análise documental, a partir do estudo de outras pesquisas realizadas e material bibliográfico previamente selecionado, além de observação *in loco*; aplicação e análise de questionários; e desenvolvimento de entrevista com a presidente da associação.

Os questionários utilizados para pesquisa junto aos artesãos foram projetados para levantar informações quanto: aquisição de matéria-prima, avaliação de fornecedores, nível de estoque, armazenamento, previsões de demanda, custos de produção, canais de distribuição, modais de transporte, comercialização internacional, parcerias na associação, entre outros logísticos.

Análise SWOT (potencialidades, fragilidades, oportunidades e ameaças) das práticas e estratégias logísticas do APL

A análise *swot* foi elaborada a partir das perguntas feitas no questionário aplicado aos artesãos do capim dourado de Ponte Alta do Tocantins, e também por meio da entrevista com a presidente da associação em análise.

Plano de ação para explorar as oportunidades e minimizar as ameaças

Após a classificação das problemáticas identificadas na área logística, assim como, com a análise SWOT estruturada, aponta-se ações e estratégias que visem minimizar os gargalos apontados pelos artesãos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entrevista com a presidente da Associação de Capim Dourado Pontealtense (ACDP)

Com o objetivo de realizar um diagnóstico das características, *modus operandi*, da gestão logística do artesanato em capim dourado no município de Ponte Alta do Tocantins, e considerando que o foco do trabalho está voltado aos artesãos associados à Associação do Capim Dourado Pontealtense, realizou-se uma entrevista com a presidente da instituição. A entrevista foi realizada na sede da Associação, que também, é a loja (ponto de venda) de artesanato.

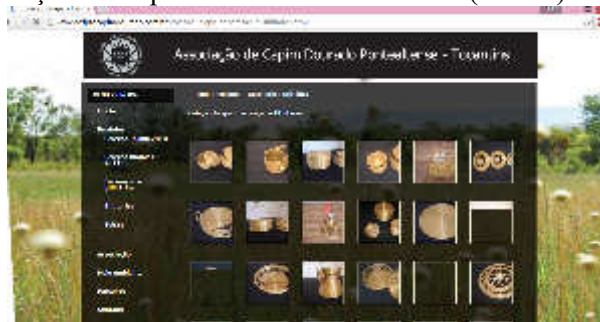
A Associação de Capim Dourado Pontealtense (ACDP) foi criada em 2003, devido à mobilização inicial de alguns artesãos do capim dourado, por meio da influência de alguns atores da cidade e do Estado, que buscavam maior competitividade e proteção de seus produtos locais, provenientes da região do Jalapão, mais especificamente, do ouro do cerrado: o capim dourado. A utilização dessa preciosidade ambiental deu origem a vários produtos artesanais, tornando-se fonte de renda para muitos cidadãos da região, incluindo os moradores de Ponte Alta do Tocantins.

Na época da criação da associação houve um pequeno apoio da Prefeitura Municipal de Ponte Alta, em que os seus servidores cooperaram com a parte da legalização da mesma, com a documentação e estatuto. A presidente não soube informar a quantidade inicial de associados, mas a Associação já chegou a ter 150 associados, no entanto, atualmente devido a problemas internos de gestão da associação a mesma possui 45 associados ativos.

Para participar da associação o artesão paga uma taxa de associação no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) e mensalidades no valor de R\$ 6,00 (seis reais). Como associado, o artesão confecciona as peças e as disponibiliza para venda na loja da associação e contribui para a formação dos pedidos/encomendas fechadas pela associação. Com relação à receita proveniente das vendas de peças, 90% é do artesão e 10% vai para gestão e manutenção da associação, sendo que o artesão só recebe o pagamento após a venda e recebimento do pagamento dos clientes.

Durante o desenvolvimento do projeto houve mudança na gestão da associação, e segundo a nova presidente, a instituição vem passando por grandes dificuldades, como por exemplo, falta de clientes, o que gera grande decadência financeira. Os clientes atuais da associação são apenas aqueles que procuram o ponto de venda e aqueles que pelo site contata a associação. Segundo a presidente, enquanto os problemas citados anteriormente não forem resolvidos, a instituição não terá como firmar grandes parcerias para realização de vendas.

Figura 01 – Site da Associação de Capim Dourado Pontealtense (ACDP)



Fonte: Site da associação (2015).

A maior parte dos clientes que procuram o ponto de venda da associação não reside na cidade, geralmente vem exclusivamente para comprar peças em atacado, para comercializarem em outras cidades, estados e países, ou seja, tanto no mercado nacional, quanto internacional. Faz parte da carteira de clientes os turistas que visitam a cidade e adquirem as peças para uso pessoal e para presentear amigos e familiares.

Os produtos confeccionados pelos artesãos apresentam uma considerável variabilidade, tais como anel, bracelete, bolsa, brinco, caixa, cesta, chapéu, chaveiro, colares, fruteira, guirlanda, jarro, mandala, mesa, moldura para espelhos, porta-caneta, pote, pulseira, quadro, suplar, tiara, vaso entre outros.

O fluxo abastecimento de peças na associação não acontece de forma regular, geralmente, os artesãos repassam os produtos quando a associação recebe uma encomenda, ou de forma voluntária quando o mesmo possui estoque ocioso em sua casa/oficina/loja; ou ainda quando, tem uma nova peça, pois o ponto de venda é utilizado como demonstração das novidades ao mercado, pois podem surgir novas encomendas de uma determinada peça que se encontra exposta.

Vale destacar que atualmente, a maior parte das vendas do artesanato do capim dourado no Município de Ponte Alta é realizada pelos próprios artesãos, sem o intermédio da associação, o que demonstra a fragilidade desta, pois devido aos já mencionados problemas, os associados preferem utilizar outros canais de venda.

O preço das peças vendidas pela associação é estipulado por cada associado ao disponibilizar o produto para comercialização no ponto de venda da associação. O controle da entrada e saída peças na no ponto de venda da associação é realizado de forma manual. Utiliza-se um caderno para cada associado, em que é registrado de forma manuscrita: as peças que entram e as que são vendidas, o pagamento de peças, o pagamento das mensalidades, entre outras informações necessárias a gestão da informação. E para o controle diário é usado um livro caixa.

Os associados tem participado de feiras com auxílio do Sebrae, por meio de seu cronograma de eventos, tanto no Tocantins, como em outros estados. Para participarem recebem uma ajuda de custo. Geralmente o presidente participa representando a associação, e quando este se encontra impossibilitado, outro membro o representa. Nos eventos as vendas são variáveis, nem sempre compensa financeiramente, no entanto, o objetivo da feira não é apenas realizar vendas no evento, mas também divulgar o produto, a região, fazer contatos e firmar parcerias para vendas futuras. Segundo a presidente, na participação de eventos muitas negociações são feitas e vendas realizadas posteriormente.

As peças vendidas pela associação possuem uma etiqueta de identificação da ACDP, como demonstrado na foto abaixo. Com relação ao nível de qualidade das peças a associação realiza um controle bastante simples, a presidente disse que quando os associados disponibilizam as peças na loja, ela mesma ou quem estiver atendendo, analisa a qualidade menciona o que precisa ser melhorado, como por exemplo, o forro ou a costura e sugere modificações. A presidente informou ainda, que antes a associação tinha um controle de qualidade, agora se encontra desativado. No entanto, não soube explicar como funcionava.

Figura 02 – Produto com etiqueta ACDP



Fonte: Site da ACDP (2015).

Segundo a presidente o número de rejeições das peças é bem pequeno, e geralmente, as peças possuem bom acabamento, “os artesãos trabalham muito bem, são muito seletivos nos materiais e acessórios”.

Com relação ao tempo dos produtos em estoque na associação, a presidente mencionou que devido aos problemas da associação, estão ficando bastante tempo parado em estoque. Antes, quando a associação estava estruturada, organizada, geralmente os produtos que eram expostos, eram vendidos em um intervalo de tempo bem pequeno. O giro de estoque era rápido, atualmente, não. Os produtos

que ficam muito tempo em estoque sofrem desgastes, e para repará-los são realizadas lavagens rápidas. A associação não desenvolve promoções com a finalidade de vender estoque parado, considerando que na associação os produtos não ficam armazenados em um almoxarifado, e sim no próprio ponto de venda, ficando exposto no máximo 04 a 05 itens de uma determinada peça.

O processo de fabricação de algumas peças é totalmente manual, enquanto outras não. Pois foi desenvolvido um equipamento para confecção da “varinha” de capim dourado, que é utilizada para fabricação de muitas peças, como por exemplo, tiaras, brincos, colares, entre outros. Em consulta ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), verificou-se o depósito de pedido nacional de patente em 2008, com o título de Máquina de enrolar linha em haste de capim dourado.

Figura 03 – Varinha e equipamento desenvolvido para fabricação da varinha



Fonte: Fotos tiradas durante a entrevista e aplicação de questionários

Figura 04 - Máquina de enrolar linha em haste de capim dourado



Fonte: Consulta à base de dados INPI

A nova gestão da associação planeja desenvolver alguns projetos relacionados a melhoria da organização interna da associação, e ainda, pretende montar uma loja de acessórios que disponibilize aos associados os materiais auxiliares (pedrarias, metais, alicates, fios, entre outros) para confecção das peças a um preço mais atrativo. Pois, segundo a presidente, na loja de acessórios de Ponte Alta o preço dos materiais auxiliares é elevado, o que impacta no custo de confecção e respectivamente no preço final das peças. Sendo assim, a venda desses materiais torna-se uma oportunidade de melhorar a competitividade da produção do município de Ponte Alta.

Atualmente cada associado compra seus acessórios separadamente, e segundo a presidente, realizar uma compra coletiva, para aumentar o poder de barganha e conseguir um preço unitário menor é dificultoso, considerando a atual fragilidade da associação. Então, a alternativa encontrada pelos associados que ainda estão ativos foi à montagem da loja de acessórios.

Com relação à colheita do capim dourado, o Estado do Tocantins, por meio do Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins) regulamentou a atividade com a portaria nº 362, sendo que, a coleta das hastes do capim dourado só pode ser realizada por artesãos que estejam credenciados em associações comunitárias e extrativistas, ou seja, que possuam a carteira de coleta expedida pelo Naturatins. E a coleta do capim dourado só pode ser realizada, conforme autorização legal, no período de 20 de setembro a 30 de novembro e para aqueles que tenham a carteira de licença.

Apesar de toda a regulamentação para coleta do capim nativo, a presidente da associação alega que a fiscalização ainda é insuficiente, o que faz com que as pessoas colham o capim antes da época apropriada e sem estar devidamente legalizado. Constata-se que na data permitida uma parte considerável do capim já foi colhido.

Para a confecção das peças, geralmente o artesão compra a matéria-prima (o capim dourado) de terceiros, sendo que muitos deles se dedicam apenas fabricação do artesanato e não participam da

extração. Os artesãos classificam o capim em fino, médio e grosso. O preço do quilo do capim grosso na época da coleta custa, em média, R\$ 30,00. Vale destacar que o capim mais fino, o que é utilizado na confecção de peças menores e mais delicadas é o mais valioso, e chegou a custar até R\$ 110,00 em períodos de maior escassez do capim. Como a maioria dos artesãos trabalham com jóias, o capim fino é consumido primeiramente, considerando ainda, que as bijuterias são as campeãs de venda de peças do capim dourado.

Considerando o único período de colheita, os artesãos precisam calcular a quantidade de matéria-prima que utiliza durante o ano, até a próxima colheita, pois é mais barato comprar durante a colheita e armazenar, pois depois o preço da matéria-prima fica muito alto, impactando na competitividade das peças. Segundo a presidente da associação, alguns colhedores coletam o capim e armazenam para vender fora da safra por um preço bem maior. E quem não estoca matéria-prima necessária para o ano é obrigado a comprar por um preço mais alto depois para manter a produção.

5.2 Resultados obtidos com aplicação de questionário junto aos associados

O Capim Dourado utilizado como matéria-prima do artesanato confeccionado em Ponte Alta é em sua maioria (92,86%) comprada de terceiros, enquanto apenas 7,14% coleta o próprio capim necessário para atividade do artesanato.

Quanto ao transporte do Capim Dourado, que é coletado em Mateiros, região de maior incidência desse capim, o que se verifica é: metade dos artesãos busca a matéria-prima para seu artesanato em Mateiros, utilizando veículo próprio, muitos artesãos utilizam suas motocicletas para realizar o transporte. Enquanto a outra parte dos artesãos recebe a matéria-prima em casa, ou seja, o transporte do capim é de responsabilidade de quem o vende.

O Capim Dourado é utilizado para a produção de diferentes peças: pulseiras, brincos, colares, chaveiros, bolsas, vasos, cestos, vasos, sousplat, mandalas e outros objetos decorativos. Conforme Tocantins (2014) poucas pessoas possuíam a técnica (que fora aprendida com os indígenas) de trançar o capim e outras fibras locais. Mas, os materiais produzidos a partir do capim rapidamente ganharam destaque, devido a sua coloração brilhante e dourada, semelhante ao ouro. O conhecimento, então, para a sua produção foi difundida por todo o Jalapão, transformando a maioria da população em artesãos. Questionados sobre a realização de algum curso de produção/ confecção do artesanato de Capim Dourado, metade já realizou e outra metade relata que aprendeu tudo sozinho.

Faltam investimentos na produção/confecção de artesanato de Capim Dourado na região. Questionados quanto à fonte de recursos para investimento, todos os entrevistados indicaram que utilizam recursos próprios. Parte da receita da venda de peças é reinvestida na produção de outras peças e quando há encomendas grandes parte do pagamento é feito na hora do pedido, o que permite, segundo todos os artesãos, cumprir com a encomenda.

Entretanto, quando perguntados se há tem intenção de aumentar a produção e a comercialização do artesanato de Capim Dourado aproximadamente 60% dos artesãos disse que tem essa intenção, sob a justificativa de que esse negócio apresenta possibilidade de retorno financeiro.

A comercialização dos produtos de Capim Dourado, além de ser feita na associação também é feita na residência dos artesãos, muitos deles possuem lojas próprias. Questionados sobre a realização de “previsão de demanda”, é unânime entre os artesãos a decisão sobre a quantidade a ser produzida ser definida conforme a encomenda de produtos, ou seja, não é realizada uma previsão de demanda.

É comum os artesãos receberem pedidos/encomendas de produtos de outras cidades, bem distantes de Ponte Alta do Tocantins, tais como Goiânia, Brasília e São Paulo. Para tanto, os artesãos não definiram, ainda, uma estratégia de fidelização de seus clientes. Muitos acreditam que a qualidade das peças que são entregue a seus clientes é o que garante essa fidelidade, alguns utilizam da estratégia de fazer ligações telefônicas com o intuito de acompanhar todo o processo de entrega do produto encomendado. A definição da quantidade a ser confeccionada de artesanato dá se conforme as encomendas recebidas pelos artesãos.

Considerando que grande parte das vendas do artesanato de Capim Dourado sai da cidade de Ponte Alta, o que se verificou durante a pesquisa é que o armazenamento das peças para transporte é feito em caixas de papelão. Questionados sobre a formação de preço das peças do artesanato de Capim Dourado, a grande maioria dos artesãos diz que o define após uma análise do custo de produção

(78,57%), já 21,43% define o preço conforme o mercado.

5.3 Análise SWOT

	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS POSITIVOS	Potencialidades	Oportunidades
	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Matéria prima original e valorizada; <input type="checkbox"/> Produtos diferenciados (utilização do capim nativo); <input type="checkbox"/> Produto Artesanal; <input type="checkbox"/> Facilidade na coleta do capim dourado; <input type="checkbox"/> Artesãos dominam a arte da confecção de peças feitas do capim dourado; <input type="checkbox"/> Variabilidade das peças confeccionadas de capim dourado. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Aumento no fluxo do turismo na região do Jalapão; <input type="checkbox"/> Realização de vendas pelo comércio eletrônico; <input type="checkbox"/> Existência de feiras diversas, em todo o país; <input type="checkbox"/> Variedade de canais varejistas em que o produto pode ser inserido; <input type="checkbox"/> Amplo comércio internacional.
PONTOS NEGATIVOS	Fragilidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Falta de capacitação gerencial dos artesãos; <input type="checkbox"/> Falta de capacitação na área de informática; <input type="checkbox"/> Falta de padronização de peças entre artesãos; <input type="checkbox"/> Baixa inovação nas peças confeccionadas no município; <input type="checkbox"/> Problemas na gestão da associação; <input type="checkbox"/> Utilização de poucos canais de comercialização e distribuição (maior parte feita na região, comércio local e em feiras diversas). <input type="checkbox"/> Estruturação do ponto de venda da associação diante das concorrentes; <input type="checkbox"/> Controle interno da associação; <input type="checkbox"/> Pouco uso e demora na atualização do site da associação. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Vendas da matéria- prima ou da varinha a atravessadores que em outras regiões agregam maior valor ao produto, utilizando inclusive tecnologias industriais; <input type="checkbox"/> Coleta inapropriada do capim dourado, o que pode minimizar a sustentabilidade do mesmo.

5. CONCLUSÃO

Diante do trabalho realizado, os resultados preliminares indicam o artesanato do capim dourado com um potencial cultural e econômico para a região do Jalapão. Entretanto, alguns problemas de ordem gestora, especialmente, tornam essa atividade econômica frágil. Diante dessa problemática apresenta-se a seguir algumas ações a serem desenvolvidas pela Associação de Artesãos de capim dourado de Ponte Alta do Tocantins, que certamente promoverá um avanço do APL em questão.

- a) Capacitação voltada à promoção da visão empreendedora e logística, visando o melhor gerenciamento da atividade, como: divulgação, marketing, exposição dos produtos, arranjo físico para exposição dos produtos, gestão de custos, formação de preços, gerenciamento financeiro, gerenciamento logístico, fontes de recursos para investimento e alternativas de mercado fornecedor;
- b) Capacitação na área de informática, visando um melhor gerenciamento e registro das atividades, como também capacitação que possibilite aos associados à administração de site da associação;
- c) Fortalecimento e estruturação da associação de artesãos de capim dourado de Ponte Alta do Tocantins;
- d) Capacitação e/ou consultoria para a gestão da associação se torne mais articulada, como por exemplo: criação, prestação de contas, estatuto, eleições, gerenciamento financeiro e fluxo de

- caixa;
- e) Consultoria para a elaboração e captação de recursos junto aos órgãos governamentais que permitam os investimentos que a associação necessita, tal como a reforma da loja da associação;
 - f) Orientações sobre a logística internacional, visando facilitar o processo de exportação de artesanatos em capim dourado;
 - g) Curso de designer para os artesãos de capim dourado buscando o melhoramento das peças/jóias, bem como a elaboração de novas peças/jóias.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE DA INDÚSTRIA- INPI. Disponível em:
< <http://www.inpi.gov.br/portal/>>

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DO ARTESANATO DE CAPIM DOURADO DO JALAPÃO. **Relatório final**, Tocantins, 24 de novembro de 2014.
Disponível em:
<http://portalapl.ibict.br/export/sites/apl/galerias/Biblioteca/PD_TO_Artesanato_de_Capim_Dourado.pdf>

SAMPAIO, Maurício Bonesso. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do capim dourado e buriti**. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2010. 72 p.

SANTOS, Renata Lima. **Desenvolvimento local sustentável: caracterização do APL de artesanato de linha do município de Tobias Barreto – SE**. -- São Cristóvão, 2007.